

Da tradição ao espetáculo: a esportivização da luta marajoara na perspectiva dos lutadores

*From tradition to spectacle: the sportivization of
marajoara wrestling from the wrestlers perspective*

*De la tradition au spectacle: la sportivisation de la
lutte marajoara du point de vue des lutteurs*

Welison Alan Gonçalves Andrade

Universidade do Estado do Pará
andradewalan@gmail.com

Carlos Afonso Ferreira do Santos

Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará
afonso.fersantos@gmail.com

Rogério Gonçalves de Freitas

Université de Montréal (Canadá)
rogerio.goncalves.de.freitas@umontreal.ca

Resumo: O processo de esportivização da Luta Marajoara tem se intensificado nos últimos anos, impulsionado pela sua institucionalização por entidades autorreguladoras, como a Federação Paraense de Luta Marajoara (FPLM). Esta federação estabelece como proposta a incorporação dos códigos do esporte moderno à prática desta luta brasileira. O presente artigo investigou as percepções dos praticantes de Luta Marajoara em relação às iniciativas de esportivização promovidas pela FPLM. Para tanto, foram entrevistados seis lutadores que participaram do 1º Campeonato Paraense de Luta Marajoara, realizado no município de Ponta de Pedras, no ano de 2021. Os resultados indicam uma

aceitação por parte dos lutadores em relação às propostas de esportivização da FPLM, como a criação de um livro de regras e a organização de eventos esportivos, evidenciando uma certa alienação em relação aos possíveis efeitos advindos desse processo, que tende a descaracterizar a forma tradicional e singular das lutas. **Palavras-chave:** Luta Marajoara. Esportivização. Lutadores.

Abstract: Marajoara Wrestling sportivization process has intensified in recent years, driven by its institutionalization by self-regulatory entities, such as the Paraense Federation of Marajoara Wrestling (FPLM). It's sets the goal of incorporating the codes of modern sport into the practice of this Brazilian Wrestling. This article investigated the perceptions of Marajoara Wrestling practitioners in relation to the sportivization initiatives promoted by the FPLM. Six wrestlers who participated in the 1st Paraense Marajoara Wrestling Championship, held in the municipality of Ponta de Pedras in 2021, were interviewed. Outcomes show acceptance on the part of the wrestlers in relation to the FPLM's sportivization proposals, such as the universalization of the book of rules and the organization of sporting events, demonstrating a certain alienation towards the potential effects stemming from this process, which tends to undermine the traditional and unique form of wrestlings.

Keywords: Marajoara Wrestling. Sportivization. Wrestlers.

Résumé: Le processus de sportivisation de la Lutte Marajoara s'est intensifié ces dernière sannées, sous l'impulsion de son institutionnalisation par desentités d'autorégulation, commela Fédération Paraense de laLutte Marajoara (FPLM). Cette fédération se donne pour objectif d'incorporer les codes du sport moderne dans la pratique de cette lutte brésilienne. Ce tarticle étudie les perceptions des praticiens de la Lutte Marajoara par rapport aux initiatives de sportivisation promues par le FPLM. À cettéfin, six lutteurs qui ont participéau 1er Championnat Paraense de la Lutte Marajoara, organisé dans la ville de Ponta de Pedras en 2021, ont ét éinterrogés. Les résultats indiquent l'acceptation de la part des lutteurs par

rapport aux propositions de sportivisation du FPLM, telles que l'universalisation du livre de règles et de l'organisation d'événements sportifs, témoignant d'une certaine aliénation vis-à-vis des effets potentiels découlant de ce processus, qui tend à dénaturer la forme traditionnelle et singulière des luttes.

Mots-clés: Lutte Marajoara. Sportivisation. Lutteurs.

Introdução

Na literatura da Educação Física, o termo esportivização ou desportivização, conforme proposto inicialmente por Elias e Dunning (1992), pode ser encontrado, segundo González (2014), no mínimo com quatro sentidos. No primeiro caso, corresponde a uma forma de se referir ao advento do que hoje conhecemos por esporte moderno, o que o autor denomina como esportivização inaugural.

Esportivização inaugural refere-se, portanto, ao processo de modificação, iniciado em meados do século XVIII, de elementos da cultura corporal de movimento das classes populares inglesas, que esvaziou as funções iniciais destas, voltadas ao lúdico e as festas (religiosas e de colheita), em detrimento de regulamentação e institucionalização (Bracht, 2005), isto é, da criação de regras e de um conjunto de procedimentos definidos e regidos por instituições concebidas para esse fim (Cardoso; Furtado, 2023), como forma de reduzir a violência associada a estas práticas e aumentar a igualdade de chances entre os praticantes (Elias; Dunning, 1992).

No segundo sentido, González (2014) aponta para a transformação de práticas corporais originadas em contextos não competitivos e não institucionalizadas em modalidades esportivas, o que ocorre quando assumem os códigos do esporte de rendimento, quando originalmente não foram concebidas para esse fim. Assim, se no primeiro caso o termo esportivização diz respeito ao surgimento do chamado esporte moderno, no segundo se refere “ao processo em atividades que são contemporâneas ao esporte como prática corporal hegemônica desse universo cultural” (González, 2014, p. 171).

No terceiro caso, o termo esportivização na área da Educação Física relaciona-se à cooptação dos propósitos e práticas pedagógicas dessa disciplina escolar pela lógica do esporte de rendimento (González, 2014), ou seja, refere-se a incorporação do esporte de rendimento na escola sem qualquer adaptação pedagógica voltada a esta instituição ou ao componente curricular Educação Física, movimento reconhecido por estudiosos da área como “esporte na escola”.

No quarto sentido, González (2014) alega que a expressão “esportivização” pode se referir a incorporação do esporte de rendimento em espaços sociais fora do campo das práticas corporais, quando afeta a vida das pessoas nas diferentes sociedades, “não apenas com seus ícones telespectacularizados, dramas esportivos, suas roupas, sua linguagem, mas também, e particularmente, com sua lógica de disputa e rendimento, que encharca nossa forma de olhar e sentir o mundo” (p. 173).

Destaca-se ainda da literatura da Educação Física a proposta de ampliação do conceito de esportivização elaborada por Furtado e Borges (2019), que defendem a possibilidade da prática corporal retornar, gradualmente, à forma original após ter sido submetida a uma condição que a tornou esporte, a “condição esportiva”.

Nesta pesquisa, o termo esportivização será utilizado no sentido mais próximo do segundo caso apresentado por González (2014), isto é, de transformação de uma prática corporal originada em contexto não competitivo em esporte-espetáculo¹, a partir da incorporação dos seus códigos, como definição de regras oficiais e institucionalização. Nesses termos, pode-se dizer que inúmeras práticas corporais estão passando ou passaram por um processo de esportivização, como o surfe (Nepomuceno et al., 2020), o parkour (Chagas; Rojo; Girardi, 2016) e o skate (Honorato, 2013). No cenário particular das lutas e artes marciais, ainda é possível mencionar o taekwondo (Rios, 2005), a capoeira (Alves; Montagner, 2008) e, mais recentemente, a Luta Marajoara (Campos; Pinheiro; Gouveia, 2018; Antunes et al., 2021; Santos; Andrade; Freitas, 2021).

Luta tradicional da ilha de Marajó, Norte do Brasil, a Luta Marajoara vem perpassando por um processo de esportivização que teve início com a sua organização/padronização em eventos esportivos locais, os quais passaram a definir regras e excluir determinados golpes, como forma de beneficiar os lutadores. Esse processo ganhou força nos últimos anos com a sua institucionalização, a partir do advento da Liga Brasil de Luta Marajoara e da gênese da Federação Paraense de Luta Marajoara (FPLM), cujo

¹ A expressão “esporte-espetáculo” será utilizada no mesmo entendimento de Bracht (2005), ou seja, de que esta engloba a característica central do esporte moderno, qual seja, “a transformação do esporte em mercadoria veiculada pelos meios de comunicação de massa” (p. 17).

objetivo é oferecer organização estrutural à referida luta para sua “ascensão à condição de arte marcial, propriamente dita, sob óticas desportivo-competitivas contemporâneas” (EngelhardNeto; Abrahin; Mocarzel, 2021, p. 54). Para alcançar esse objetivo, a FPLM tem elaborado propostas que incentivam a esportivização da Luta Marajoara, como a universalização das regras, a certificação dos instrutores, o envolvimento na realização de eventos esportivos e a graduação dos praticantes (Santos; Andrade; Freitas, 2023).

Considerando que tais propostas podem suscitar impactos para a luta e, conseqüentemente, para os lutadores, indaga-se nesta pesquisa: o que pensam os praticantes de Luta Marajoara acerca das propostas de esportivização da FPLM?

Para responder à pergunta, adotou-se como técnica para a reunião de dados a entrevista semiestruturada, na qual o entrevistador parte de um roteiro com questões pré-estabelecidas, mas tem a oportunidade de formular outras perguntas durante a sua aplicação (Marcondes; Teixeira; Oliveira, 2010).

O estudo teve como lócus o 1º Campeonato Paraense de Luta Marajoara, realizado entre os dias 22 e 25 de julho de 2021, em Ponta de Pedras, município do Marajó. O evento foi uma iniciativa da FPLM em parceria com a Associação Leonardo Absolão de Boxe e apoio da Prefeitura. Participaram do evento aproximadamente 83 lutadores que representavam diferentes municípios, como Cachoeira do Arari, Salvaterra, Soure e Santa Cruz do Arari.

Realizou-se entrevista com seis lutadores envolvidos no campeonato, os quais foram identificados nesta pesquisa da seguinte forma: Lutador 1, Lutador 2, Lutador 3, Lutador 4, Lutador 5, Lutador 6. O critério para a escolha dos entrevistados era ter pelo menos três anos de experiência com a Luta Marajoara.

Com o intuito de obter o consentimento em relação à participação na pesquisa, foi entregue aos entrevistados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Sua aplicação permitiu situá-los sobre o caráter voluntário de participação, o sigilo da sua identidade, os objetivos e os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, bem como a

possibilidade de retirar o consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento.

O registro produzido a partir da transcrição das entrevistas foi organizado, analisado e interpretado a partir da divisão em categorias e subcategorias, as quais serão apresentadas a seguir.

Uma luta tradicional do Marajó

Praticada há pelo menos um século na ilha de Marajó, a Luta Marajoara está presente em diferentes contextos, como quilombos, fazendas, festas populares e, mais recentemente, em eventos esportivos. Um dos contextos mais tradicionais é o da Festividade do Glorioso São Sebastião de Cachoeira do Arari, uma festa de caráter religioso em que os embates de Luta Marajoara ocorrem durante o cortejo dos mastros, prestigiado símbolo da festividade, e envolvem homens, mulheres e até crianças (Boulhosa, 2017). Tal contexto propiciou a organização do primeiro torneio de Luta Marajoara, realizado no dia 19 de janeiro de 2002, sendo idealizado por Durci Rezende dos Santos e seus familiares (Gomes; Souto; Fassheber, 2021). O Lutador 6 ressalta seu envolvimento na organização desse evento-marco:

**“O
PRIMEIRO
TORNEIO DE
LUTA**

Em Cachoeira (do Arari), um grupo formado por minha família, incluindo meu pai, minha mãe e meus irmãos, montou o primeiro torneio de Luta Marajoara em 2002. Desde então, a gente vem mantendo essa tradição de torneios para preservar nossa história. Desde aí acontece o torneio durante a festividade. (Lutador 6)

A Festividade do Glorioso São Sebastião de Cachoeira do Arari atrai lutadores provenientes de diversas localidades do Marajó, tal como o Lutador 5, cuja inclinação pela prática da luta durante os festejos de São Sebastião é reflexo de seu envolvimento nas disputas ocorridas nas fazendas da região, lugar em que os vaqueiros marajoaras, historicamente dedicados à “agarrada”, “lambuzada”, “cabeçada” ou “derrubada” – termos

sinônimos da Luta Marajoara – empenham-se em aquecer o corpo antes de mergulhar nas águas frias da ilha:

**“NA
FAZENDA TEM
ESSA
TRADIÇÃO DE
FAZER
AGARRADAS”**

Lá na minha cidade, no mês de janeiro, tem a tradição dos mastros (se referindo a Festividade de São Sebastião de Cachoeira do Arari), então a gente já traz isso desde pequeno. Quando eu vinha de Belém para Cachoeira do Arari, para os festejos dos mastros, eu participava de lutas aleatórias. Tradição, não é? Começou a festa o pessoal luta, o pessoal dança, brinca, até porque sou filho de ex-vaqueiros. Eu morei na fazenda. Na fazenda tem essa tradição de fazer agarrada antes do banho, às 6h da tarde. É uma tradição que a gente vem trazendo de ano em ano, de pai para filho. (Lutador 6)

A conjectura sobre a origem da Luta Marajoara sugere uma ligação intrínseca com sua prática nas fazendas do Marajó. O búfalo, símbolo de força na região, emerge como a principal fonte de inspiração, sendo frequente entre os praticantes mais experientes o relato oral de que os embates entre esses animais, criados principalmente nas fazendas, foram incorporados e imitados por caboclos da região.

No contexto do Marajó, quando um búfalo percebe que sua posição de liderança no rebanho está ameaçada, ele confronta seu rival abaixando a cabeça, emaranhando os chifres e mantendo os pés no chão. Nesse confronto, o búfalo que cair é considerado perdedor. Jesus e Assis (1997) explicam que no Marajó essa prática recebe o nome de “marrada”. A partir da observação desta prática, pontuam os autores, os caboclos locais tentaram imitá-las, usando seus braços para derrubar o adversário, uma imitação que ficou conhecida como “agarrada”. Entretanto, para fortalecer essa assertiva acerca da origem da Luta Marajoara, são necessários novos e mais estudos, considerando que outras narrativas na tradição oral emergem, como a possível associação da luta aos indígenas que habitavam a ilha, antes da chegada dos búfalos no início do século XIX ou mesmo sua

relação com as comunidades afrodescendentes, as quais baseavam-se sua história na luta por autonomia e resistência.

Independentemente de sua relação com a origem da Luta Marajoara, o búfalo se apresenta como um símbolo proeminente nos combates, o que pode ser evidenciado não somente por sua presença em logotipos de associações e ligas de lutadores, mas também pela posição inicial da luta, conhecida como “pés casados” (pés contrários tocando um no outro), que aproxima os praticantes, permitindo um confronto olho-no-olho evocativo das disputas entre búfalos. Além disso, em torneios alguns lutadores exibem criatividade ao realizar gestos de chifres com os dedos e ao cavarem o chão, como se se anunciasse ao oponente sua prontidão para o embate (gestualidades que remetem ao búfalo).

Sua prática em contextos não esportivos e sua relação com a fauna local estão, portanto, entre as principais características da luta tradicional do Marajó. Tais fatores revelam um desenvolvimento multifacetado, permeado por elementos que atribuem importância sócio-histórica e cultural a esta luta na territorialidade marajoara. Com a sua esportivização, novos horizontes se apresentam. O que pensam os lutadores acerca desse processo é o que será apresentado adiante.

Esportivização da luta marajoara: o que propõe a Federação, o que pensam os lutadores?

A Luta Marajoara ainda não pode ser considerada como esporte-espetáculo, pois não se tem notícias de nenhum atleta que receba remuneração pactuada por contrato de trabalho, nem tampouco sua prática é contundentemente veiculada pelos meios de comunicação. Existem raríssimos lutadores que utilizam técnicas da luta, possuem visibilidade midiática e recebem salário para competir em grandes eventos esportivos, a exemplo do atleta Deiveson Figueiredo, lutador profissional do *Ultimate Fighting Championship* - UFC.

No entanto, esse atleta é empregado e tem notoriedade nos meios de comunicação porque pratica outras modalidades de luta, e não porque está

envolvido em competições específicas de Luta Marajoara. Atualmente, a Luta Marajoara está mais próxima do esporte amador, que não oferece remuneração aos seus lutadores, é praticada durante o tempo livre e possui pouca exposição nos meios de comunicação.

Nesse cenário, a FPLM apresenta propostas para transformá-la em esporte-espetáculo. Na presente pesquisa, será apresentado a perspectiva de praticantes dedicados à Luta Marajoara acerca de duas propostas da federação: criação de um livro de regras e envolvimento na organização de eventos esportivos.

A universalização das regras

A universalização das regras é um dos principais resultados do processo de esportivização de uma prática corporal, uma vez que regras bem definidas tornam a atividade facilmente compreensível e facilita sua divulgação. Conforme Bracht (2005), ser uma atividade de fácil compreensão é uma característica comum do esporte-espetáculo, que se adapta bem às características da comunicação de massa e à indústria do entretenimento e permite, por exemplo, que um jogo de futebol seja compreendido e apreciado tanto no Brasil quanto na China.

Furtado e Borges (2019) pontuam que, no processo de transformação de uma prática corporal em esporte, o universalismo só se garante mediante a sua regulamentação/burocratização que, da mesma forma, requer a criação de instituições capazes de regular a universalidade do fenômeno. Criada a FPLM, sua proposta de regulamentação parece, desse modo, atender uma das etapas do processo de esportivização. Questionados sobre tal proposta, os lutadores fizeram os seguintes relatos:

**“O
LIVRO TIRARIA
A DÚVIDA”**

O livro de regras é bom, porque hoje eu tenho bastante dúvida. Com um livro de regras tu vais saber o que pode fazer e o que não pode fazer. Por exemplo, as quedas que pegam cervical, pegam coluna, são quedas que a gente tem um pouco de dúvida, o livro tiraria a dúvida.

Os outros atletas que nunca praticaram, vão ficar sabendo as regras. Então é bem-vista a elaboração de um livro de regras. (Lutador 4)

**“QUEREM
CONSIDERAR
UM ESPORTE
PROFISSIONAL”**

Sobre o livro de regras, eu acho muito importante, porque antes era livre, não tinha organização, nada. Então, quando passaram a fazer eventos, surgiram muitas dúvidas na nossa cabeça. “Eu posso derrubar dessa forma?” “Posso entrar dessa forma?”, “Tem um tempo?”. Antes não havia tempo estabelecido para as lutas, era como se fosse uma brincadeira - pegou, derrubou, acabou ali. É bom ter um livro de regras porque os atletas não vão ficar perdidos. Nós precisamos estar por dentro do esporte que praticamos, saber o que podemos e não podemos fazer. O livro de regras seria muito útil para esclarecer dúvidas. Como querem considerar um esporte profissional, é importante ter um livro de regras. (Lutador 5)

**“O
ESPORTE
EVOLUI, A
LUTA
MARAJOARA
TEM QUE**

É importante isso aí, claro. O esporte evolui, e a Luta Marajoara tem que acompanhar, senão vai ficando para trás. Não se pode simplesmente realizar a queda de costas e finalizar. Logicamente, com a federação, novas regras serão colocadas. É por isso que é importante o livro de regras, para que o atleta entenda o presente e o que vai ser futuramente a Luta Marajoara. (Lutador 6)

Das narrativas acima se depreende que a elaboração de um livro de regras ganha importância entre os lutadores à medida que esclarece dúvidas e orienta sobre o uso de determinados golpes e regras em competições. Porém, nota-se que há uma percepção da transformação da Luta Marajoara em esporte, o que pode estar influenciando a aceitação da proposta da federação. Os lutadores podem estar se convencendo de que a Luta Marajoara está evoluindo para se tornar mais como um esporte. Para eles, delimitar regras e excluir certos golpes pode ser visto como apenas mais

uma etapa desse processo. Essa assertiva ganha força ao consideramos que a definição de regras e a exclusão de golpes são procedimentos constantes em eventos esportivos de Luta Marajoara.

Golpes contundentes como a “enfincada” – ato de levantar o adversário na altura dos ombros e jogá-lo de cabeça no chão – são frequentemente excluídos das competições esportivas da Luta Marajoara devido a sua propensão à violência, uma postura que contribui para a aceitação e a legitimação da proposta da federação e que se alinha com as ideias de Campos, Pinheiro e Gouveia (2019), quando alegam que regulamentar a Luta Marajoara beneficiaria o espetáculo que envolve as suas competições, tendo em vista que alguns golpes tradicionais que podem causar injúrias graves seriam excluídos.

Contudo, na medida em que um golpe da Luta Marajoara é proibido em uma competição esportiva, nitidamente surge um confronto com a diluição das suas características tradicionais. Por isso, é possível afirmar que a esportivização, em seu ímpeto por conformar-se aos padrões normativos do esporte-espetáculo, está suprimindo aspectos originais da Luta Marajoara, relegando ao esquecimento sua forma técnica tradicional.

Vale destacar que a proposta de regulamentação da FPLM surge em um contexto em que a Luta Marajoara vem sendo praticada com diversas regras e distintos golpes nas diferentes localidades do Marajó. Desse modo, ao deliberar interesse na produção de um livro de regras, faz-se necessário, em conformidade com Santos, Andrade e Freitas (2023), criá-lo de forma coletiva, incluindo a diretoria da FPLM, lutadores e demais sujeitos envolvidos com a luta, para encontrar um consenso que assegure a não descaracterização da Luta Marajoara, considerando as possibilidades inerentes a sua esportivização, como a espetacularização e a mercadorização.

A organização de eventos esportivos

No processo de esportivização das lutas e artes marciais, os eventos esportivos têm um papel fundamental na divulgação e popularização destas, pois são a principal vitrine para serem (re)conhecidas por um grande

número de pessoas. O Taekwondo, por exemplo, foi divulgado no Brasil principalmente por meio de competições, que tinham o objetivo de angariar mais adeptos (RIOS, 2005). Eventos esportivos poderiam contribuir, dessa forma, para o reconhecimento da Luta Marajoara para além das fronteiras do Marajó, ainda mais se associado aos diferentes meios de comunicação, como televisão, rádios e redes sociais, que possuem alto poder de disseminação de informações e ideias.

A nível de ilha, os eventos esportivos organizados pelos próprios lutadores, estão entre os principais catalisadores na divulgação da Luta Marajoara. Tais eventos têm extrapolado as fronteiras dos municípios situados no Marajó dos Campos (Cachoeira do Arari, Soure, Salvaterra, Santa Cruz do Arari, Ponta de Pedras e Muaná), conjuntogeográfico-cultural, delimitado por Pacheco (2009), tradicionalmente engajado na prática da Luta Marajoara, e chegado em municípios do Marajó das Florestas, como Chaves.

Com o advento da FPLM, nutre-se a expectativa de que tais eventos esportivos possam expandir suas fronteiras, alcançando esferas estaduais, semelhante ao movimento iniciado no 1º Campeonato Paraense de Luta Marajoara, que reuniu, por exemplo, lutadores de Mosqueiro, distrito da capital Belém.

Indagados sobre o envolvimento da FPLM na organização de eventos esportivos, os lutadores reconhecem a relevância da proposta, destacando a importância do primeiro campeonato organizado pela federação como um marco para a luta. Os relatos evidenciam que há uma expectativa de que a federação trará benefícios e reconhecimento para a Luta Marajoara a partir de seus eventos.

**“SERVIRÁ
COMO UM
GRANDE
INCENTIVO”**

Os eventos promovidos pela federação são de grande utilidade, pois desenvolvem o aprendizado dos lutadores e os colocam em nível de competição. Cada evento que a federação realizar servirá como um grande incentivo para alavancar ainda mais a Luta Marajoara. (Lutador 1)

**“A
FEDERAÇÃO
VAI SER MUITO
IMPORTANTE”**

A federação vai ser muito importante para alavancar um esporte que é nosso, da nossa raiz, da nossa cultura. O primeiro campeonato paraense de Luta Marajoara foi muito importante. Não era para eu ir para esse campeonato, mas fui porque a federação é um grande impulso para a nossa luta. (Lutador 2)

**“FAREM
OS O QUE
TIVER AO
NOSSO
ALCANCE
PARA
CONTRIBUIR
COM A
FEDERAÇÃO”**

Eu acredito que seja um passo gigante, um super passo, que irá alavancar não apenas a luta, mas também a cultura marajoara. O primeiro Campeonato organizado pela Federação Paraense de Luta Marajoara não foi um evento simples, mas sim o lançamento da federação, o que nos enche de orgulho. É muito bom, muito bons eventos como esse. É bom pensar que, em alguns anos, a Luta Marajoara poderá ser reconhecida mundialmente. Vai ser um orgulho muito grande. Talvez esses jovens de hoje, da nova geração, não tenham ideia do que isso representa, mas para nós é algo gigantesco. Então, faremos o que estiver ao nosso alcance para contribuir com a federação. (Lutador 6)

**“FEDERAÇÃO
O' CARRREGA
CONSIGO
BENEFÍCIOS E
RECONHECIMENTO
”**

Eu acho que este seja o primeiro passo para que a luta possa se destacar não apenas nos municípios do Marajó, mas também no mundo todo, já que agora ele é federado. Como lutador, esse nome é muito importante para mim, pois a palavra 'federação' carrega consigo benefícios e reconhecimento para a Luta Marajoara, mostrando o que ela realmente é. (Lutador 7)

No processo de esportivização das lutas e artes marciais, uma das principais implicações é a tendência em priorizar a competição em detrimento da preservação da tradição e dos seus aspectos socioculturais.

Um exemplo é o Taekwondo que, conforme observado por Rios (2005), experimentou uma descaracterização frente a esse processo. Isso ocorre porque o processo de esportivização exige mais as características básicas do esporte moderno, como a competição, o rendimento físico-técnico, a racionalização e a cientifização do treinamento (Bracht, 2005), o que leva os praticantes, por exemplo, a racionalizar seu tempo de treino e envolvimento com a luta, para obter um melhor rendimento durante uma competição, descaracterizando a forma tradicional de prática.

Nesse cenário, enfatiza-se que a realização de eventos esportivos, embora possam promover disseminação e popularização, é o principal vetor para a perda de características tradicionais das lutas, pois é pensando neles que os lutadores se engajam mais nas características básicas do esporte moderno. Um bom exemplo são os próprios torneios de Luta Marajoara, onde alguns golpes contundentes passaram a ser excluídos, lutadores substituíram o lutar por lazer pelo treinamento em busca de prestígio e status, e técnicas de outras lutas estão sendo incorporadas em vista de um melhor desempenho, como o “sprawl”, técnica do Jiu-Jitsu brasileiro, frequentemente utilizada por lutadores marajoaras para se defenderem, técnica duramente criticada e denunciada por lutadores mais experientes.

Como visto, tanto a proposta da federação de criação de um livro de regras quanto a proposta de envolvimento na organização de eventos são apreciadas pelos lutadores participantes desta pesquisa, evidenciando uma certa alienação em torno da perda de características tradicionais que o processo de esportivização pode acarretar para a prática da Luta Marajoara. Porém, cabe destacar que, diferentemente dos lutadores participantes desta pesquisa, há uma preocupação por parte de outros lutadores evidenciados por Seabra, Campos e Antunes (2020), quando reconhecem a provável perda das características técnicas originais da Luta Marajoara ocasionada pelo processo de esportivização. Nunes et al. (2023), também enfatizam que, entre alguns lutadores, há um tensionamento entre a manutenção das tradições e o desejado processo de esportivização.

Vale destacar que diversos fatores levam os agentes de uma prática corporal a procurarem sua esportivização, desde supostas virtudes que uma prática ganha ao se converter em esporte, como sistematização, organização e regulamentação, que podem possibilitar seu reconhecimento,

ou ainda interesse pela mercantilização e profissionalização dos agentes (González, 2014). Por isso, faz-se necessário destacar o relato de um praticante que enfatiza seu sentimento de amor pela Luta Marajoara em detrimento de um possível retorno financeiro.

**“É PELO
AMOR, NÃO
VISA O LUCRO”**

É o amor, amor a luta. A Luta Marajoara corre nas nossas veias. Todo marajoara que se preze, nato, já nasce com a luta no sangue. Então tudo que a gente está fazendo é pelo amor que a gente tem pela Luta Marajoara. O que a gente está desenvolvendo é pelo amor, não visa o lucro. (Lutador 1)

O relato acima sugere que alguns praticantes podem estar mais interessados pela tradição e patrimônio cultural da Luta Marajoara, do que pelos possíveis frutos que podem resultar da sua transformação em esporte-espetáculo, como competitividade e lucro. Entretanto, é notório conceber que em relação a tensão existente entre afeto e razão, aqueles lutadores que declaram seu amor pela prática, tendem a priorizar a recompensa financeira oriunda de suas relações trabalhistas. Essa tensão, em acordo com a perspectiva de Furtado e Borges (2019), denota uma condição esportiva espetacularizada para a Luta Marajoara, cuja prática passa a se associar mais ao consumo e lucratividade e menos a suas singularidades culturais.

Considerações finais

Ao escutar os atores sociais principais que compõem o universo da Luta Marajoara, no caso deste estudo em forma de entrevistas, acredita-se ter respondido à questão norteadora desta pesquisa (o que pensam os praticantes de Luta Marajoara acerca das propostas de esportivização da FPLM?), ainda que seja um questionamento que deva ser contínuo e ampliado para análise de outras propostas da FPLM, e para um público maior, quantitativa e geograficamente,

visto que a ilha de Marajó é extensa e a Luta Marajoara ocorre em contextos diferenciados culturalmente. Pesquisas futuras devem ser feitas no sentido de aprofundar esse e outros questionamentos sobre a Luta Marajoara e suas transformações contemporâneas.

Referências

ALVES, L. P.; MONTAGNER, P. C. A esportivização da capoeira: reflexões teóricas introdutórias. *Conexões*, v. 6, p. 510-521, 2008.

ANTUNES, M. M.; CAMPOS, Í. S. L.; COSWIG, V. S.; PINHEIRO, C. J. B. Fórum de luta marajoara: a carta de Belém. *Conexões*, v. 19, p. e021042, 2021.

BOULHOSA, M. S. Festividade de São Sebastião, de Cachoeira do Arari (...). *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. 14, n. 01, p.01-15, ago. 2017.

BRACHT, V. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. 136 p.

CAMPOS, Í. S. L.; PINHEIRO, C.; GOUVEIA, A. Modelagem do comportamento técnico da Luta Marajoara: do desempenho ao educacional. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*, v. 27, n. 2, p. 209-217, 2019.

CARDOSO, J. C. S.; FURTADO, R. S. Do modelo clássico de esportivização ao caso do MMA: implicações para a Educação Física escolar. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 35, n. 1, jan./jun. 2023.

CHAGAS, R. R.; ROJO, J. R.; GIRARDI, V. L. O processo de esportivização de uma modalidade: o parkour enquanto prática espetacularizada. *Revista da ALESDE*, v. 5, n. 1, p. 21-33, 2016.

ELIAS, N.; DUNNING, E. *A Busca da Excitação: desporto e lazer no processo civilizacional*. Lisboa: Difel, 1992.

ENGELHARD NETO, R. F.; ABRAHIN, R. W. P. R.; MOCARZEL, R. C. S. A federalização da Luta Marajoara. In: MOCARZEL, R. C. S. (org.). *Lutas/artes marciais/esportes de combate em educação física*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

FURTADO, R. S.; BORGES, C. N. F. A condição esportiva. *Educação UFSM*, v. 44, 2019.

GONZÁLEZ, F. J. Esportivização. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). *Dicionário crítico de educação física*. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. p. 263-266.

GOMES, F. J. C.; SOUTO, C. F.; FASSHEBER, J.R. Luta Marajoara: narrativas familiares dos primórdios de sua esportivização em Cachoeira do Arari. 2021. In: 2021 WORLD CONGRESS OF SOCIOLOGY OF SPORT, 2021, Virtual, Worldwide. *Book of Abstracts*. Worldwide: InternationalSociologyof Sport Association, 2021, p. 115.

HONORATO, T. A esportivização do skate (1960-1990): relações entre o macro e o micro. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 35, p. 95-112, 2013.

JESUS, F. P.; ASSIS, J. W. P. *Agarrada Marajoara*. Belém-PA, 1997.

MARCONDES, M. I.; TEIXEIRA, E.; OLIVEIRA, I. A. O. *Metodologias e técnicas de pesquisa em educação*. Belém, PA: EDUEPA, 2010.

NEPOMUCENO, L. B. et al. A esportivização do surfe: reflexões à luz de Pierre Bourdieu. *Motrivivência*, v. 32, n. 62, 2020.

NUNES, M.; CAMPOS, Í.; BORGES, C.; ANTUNES, M. M. A luta marajoara na atualidade: percepções de atletas e ex-atletas da modalidade. *Movimento*, v. 29, p. e29012, 2023.

RIOS, G. B. O processo de esportivização do taekwondo. *Pensar a Prática*, v. 8, n. 1, p. 37-54, jan./jun. 2005.

SANTOS, C. A. F.; ANDRADE, W. A. G.; FREITAS, R. G. “Conheço bem mais uma arte do outro lado do mundo que uma aqui do outro lado do rio”: luta Marajoara e reconhecimento em academias de ginástica. *Kinesis*, v. 39, n.1, p. 1-15, 2021.

SANTOS, C. A. F.; ANDRADE, W. A. G.; FREITAS, R. G. Itinerários de combate da Federação Paraense de Luta Marajoara. *JournalofPhysicalEducation*, v. 34, e3415, 2023.

Welison Alan Gonçalves Andrade

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (PPGED/UEPA). Graduado no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA). Integrante do Coletivo Luta Marajoara em Debate.

E-mail: andradewalan@gmail.com

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0235240645554443>

Carlos Afonso Ferreira do Santos

Doutorando em Currículo e Gestão da Escola Básica pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Educação Básica pela UFPA. Graduado em Educação Física pela UFPA. Professor da Escola de Aplicação da UFPA.

E-mail: afonso.fersantos@gmail.com

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0909350979071382>

Rogério Gonçalves de Freitas

Licenciado em Educação física pela Universidade do Estado do Pará, mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Pará, assim como doutor em Sociologia pela Università di Napoli Federico II. Tem como foco de pesquisa estudos sobre a Luta Marajoara e sua relação com a Educação e cultura. Também estuda questões sobre política educacional em especial as políticas educacionais relacionadas as tecnologias emergentes. Atualmente trabalha como professor de Educação física no ensino fundamental (Centre de Service Scolaire de Montreal) e chargé de cours na Universidade de Montreal no Canadá.

E-mail: rogerio.goncalves.de.freitas@umontreal.ca

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8173-5265>

Recebido para publicação em novembro de 2024.

Aprovado para publicação em fevereiro de 2025.